



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1334>

## PgO-033

### Ocorrência da família *Enterobacteriaceae* e *Pseudomonadaceae* e do gênero *Enterococcus* na boca de pacientes em unidade de terapia intensiva

Adriana Sales **CUNHA-CORREIA**, Robson Varlei **RANIERI**, Maurício Fabiano **PEREIRA**, Christiane Marie **SCHWEITZER**, Ana Cláudia **OKAMOTO**, Elerson **GAETTI-JARDIM JÚNIOR**  
Departamento de Patologia e Propedêutica Clínica, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Araçatuba – SP, Brasil

A relação entre a microbiota bucal e infecções graves em pacientes de unidades de terapia intensiva (UTIs) está estabelecida, sendo que a boca pode se converter em reservatório de microrganismos exógenos, oportunistas, dando origem a infecções multirresistentes a antimicrobianos. Este estudo avaliou a presença de patógenos oportunistas na boca de pacientes mantidos em UTIs. Foram obtidos dados referentes às condições de saúde, consumo de medicamentos, história médica de 197 pacientes mantidos por mais de 72 horas em UTI, com diagnóstico de infecção grave. A presença de espécies das famílias *Enterobacteriaceae* e *Pseudomonadaceae*, do gênero *Enterococcus*, e de periodontopatógenos foi avaliada por reação em cadeia da polimerase (PCR). As amostras foram provenientes da saliva, biofilme supra e subgengival, mucosa, secreções respiratórias (pacientes com pneumonia), sangue e urina (quadros septicêmicos). A análise estatística comparativa foi realizada pelos testes de Mann-Whitney e Test T e a correlação entre as variáveis pelo Teste de Spearman, com significância de 5%. Houve correlação negativa entre a presença de leucócitos e microrganismos bucais e exógenos à boca. A carga viral também apresentou correlação negativa, enquanto a idade apresentou correlação positiva com a presença de alguns dos patógenos avaliados. Houve alta prevalência de *P. gingivalis* na saliva (48,3%) e secreção de mucosa (54,3%) nos pacientes HIV+, enquanto a prevalência de *T. denticola* foi mais significativa nos pacientes HIV- (81,8%). Nos pacientes com sepse foi mais alta a prevalência de *T. forsythia* (46,1%). A prevalência de *C. rectus* e *P. nigrescens* foi também bastante alta nos pacientes HIV+. O estudo aponta a fragilidade da saúde bucal de pacientes imunodeprimidos internados em UTI, a qual pode ser um agravante na deteriorização do quadro sistêmico do paciente.

**Descritores:** Infecções Oportunistas; Unidades de Terapia Intensiva; Placa Dentária.